

OFICINAS TERAPÊUTICAS COM IDOSOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

THERAPEUTIC WORKSHOPS WITH ELDERLY: CHALLENGES AND PROSPECTS OF A TRAINING PRACTICE IN PSYCHOLOGY

ROSANA FIGUEIREDO VIEIRA¹, FÁBIO HENRIQUE ALVES DA SILVA², FLÁVIANE
FERREIRA DE CARVALHO³, TATIANE BATISTA DE OLIVEIRA⁴

¹Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestre em Psicologia Social, graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

²Aluno do 9º período do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

³Aluna do 8º período do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

⁴Aluno do 8º período do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Palavras-chave: Oficina terapêutica. Idosos. Psicologia. Grupo.

Keywords: Therapeutic workshop. Seniors. Psychology. Group.

INTRODUÇÃO: A Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Velhice (APROMIV), localizada no município de Betim-MG, tem como características suas ações sociais, culturais, assistenciais e de solidariedade no campo das políticas públicas. Isso ocorre por meio da oferta de projetos, programas, serviços e benefícios às famílias ou indivíduos em situação de vulnerabilidade social de forma descentralizada. Além disso, a mesma possui um vínculo com a PUC-Betim, ofertando campo de estágio, o qual foi escolhido pelos autores para o desenvolvimento de seus trabalhos. O público contemplado pelo trabalho dos estagiários foi formado por idosos. Inicialmente o grupo possuía 24 participantes, mas ao decorrer das oficinas estabeleceu-se com 8, sendo desses apenas um do sexo masculino. Os encontros aconteceram do mês de março até junho do ano de 2018, sempre às quintas-feiras, no horário de 8h até 9h30min da manhã. Foram realizados 14 encontros no total, em parceria com uma mesa pedagógica, a qual utilizávamos como suporte para material, espaço e demais necessidades. As

oficinas foram trabalhadas com diversos temas, tendo sempre em vista um determinado momento os participantes solicitaram atividades que envolvessem o exercício da memória.

MATERIAL E METÓDOS: Um trabalho em grupo, pode ter seus encontros denominados como oficinas, a fim de que as atividades não fossem aleatórias e sem nenhum propósito. Em Segundo Afonso (2006),

A oficina é um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social. A elaboração que se busca na oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas envolve sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir. (AFONSO, 2006, p. 9).

Pode-se pensar, então, em diversas temáticas, contextos e público alvo. É necessário ter uma metodologia estabelecida, tendo em vista, porém, que essa está sujeita a ajustes. Assim, a metodologia foi se desenvolvendo ao longo dos encontros combinados com o grupo. (AFONSO, 2006, p.9). As oficinas conduzidas não se caracterizam apenas como um projeto pedagógico, pois as mesmas proporcionam uma análise do sujeito sobre si. Cada tema proposto nas oficinas deve trazer um porquê e pra que, pois o mesmo poderá trazer significados, vivências e sentimentos dos participantes. Um dos efeitos do trabalho em grupo é proporcionar elaboração de vivências e emoções, entretanto segundo (WICHMANN, 2013, p. 822) “a Oficina também se diferencia de um grupo de terapia, uma vez que se limita a um foco e não pretende a análise psíquica de seus participantes”. Ao considerar o ser humano a partir de uma junção da biologia, do psiquismo e do social, as propostas das oficinas ofertadas tinham como elemento principal de desenvolvimento a interação entre os idosos, e a partir dela proporcionar a abordagem de temas de interesse dos mesmos. De acordo com Wichmann *et al.* (2013), “O avanço da idade e a chegada da aposentadoria têm mobilizado os idosos a explorarem outros campos de desejos, anseios, projetos antes adormecidos, além de compartilharem suas experiências e saberes.” (WICHMANN *et al.*, 2013, p. 822). Tal afirmação pôde ser percebida nas oficinas em que envolviam aspectos que traziam à memória eventos passados. Nessas oficinas os participantes puderam destacar seus interesses, suas experiências e como ao longo dos anos foram seguindo outros planos. Viam, também, nas oficinas ofertadas pelo município betinense a oportunidade de realizar antigos desejos, como por exemplo, aprender a escrever e a ler, conhecimentos que marcam a identidade do sujeito, de ser autônomo. Ao tomarem conhecimento da formação de um grupo para participarem das oficinas terapêuticas com os estagiários, logo os idosos sugeriram que fossem levadas atividades relacionadas a memória, pois os mesmos, devido à idade, tinham esquecimentos frequentes. Wichmann *et al.* (2013),

destacam que normalmente os grupos de terceira idade partem de temas que envolvam a saúde, principalmente a física. Talvez grande parte dessa cultura deva-se ao entendimento popular em salientar os aspectos negativos advindo da velhice, como a perda do bem-estar. Ademais, destaca-se a vontade trazida em se fazer útil, produtivo e valorizado. Por isso, a proposta do estágio, de modo geral, foi proporcionar momentos que despertassem a atuação dos participantes no coletivo, a interação em maior proporção, de modo a vivenciarem uma experiência distinta de uma proposta mais individual, por isso, “(...) os grupos de convivência estimulam o indivíduo a adquirir maior autonomia, melhorar sua autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social.” (WICHMANN *et al*, 2013, p.823). A inclusão também se evidencia na oportunidade de dar ao sujeito a possibilidade de permanência ou não no grupo, de respeitá-lo na sua subjetividade ao não querer se expressar verbalmente sobre determinado tema ou até mesmo ao querer falar além do que foi proposto, visto que está em modo grupal. Além disso, é a possibilidade de conviver com o diferente, com a imprevisibilidade de muitas vezes não ter o domínio da situação, mas principalmente de entender que

A vivência dessas pessoas que participam dos grupos de terceira idade pode não corresponder à realidade de toda a população de terceira idade, mas demonstra que esta fase da vida pode ser marcada por alegrias e satisfações. Os sonhos de futuro não são fantasiosos como o eram na juventude, mas cada momento da vida deve ser valorizado e bem vivido. A grande importância dos grupos de terceira idade é justamente possibilitar às pessoas continuarem tendo objetivos, crescerem pela troca de experiências. (SANTOS; VAZ, 2008, p.340).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os conteúdos trabalhados nas oficinas foram primeiramente levados pelos estagiários, mas em um determinado momento surgiu como demanda e pedido dos idosos. No início houve um grande número de participantes e ao final esse número diminuiu, porém isso foi percebido como um fenômeno natural de formação e identificação de grupo. Ademais, sempre foi evidente por meio de falas, execução de atividades e cumprimento de horário o interesse dos idosos participantes das oficinas. Segundo Capita e Helonai “Um grupo tem uma identidade e um psiquismo próprios, uma mente grupal, uma mente que exerce uma influência sobre outros grupos, além de influenciar os seus próprios membros.” (2007, p. 52). Pôde-se perceber a mudança de comportamento de muitos idosos da mesa, e a mesma observação foi confirmada de forma espontânea por outros funcionários da instituição que acompanhavam de perto o trabalho, em específico a responsável pela mesa pedagógica. Até mesmo durante as oficinas, os idosos expressavam o quanto se sentiam bem e como aquilo era significativo. As oficinas terapêuticas tiveram como caráter promover um resgate de identidade, proporcionar uma interação ainda maior do grupo, além de levar em consideração <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla>

o desejo deles enquanto sujeito, tendo em vista o momento em que eles pedem oficinas de memória e a partir deste momento é trabalhado o que demandam. **CONCLUSÕES:** O trabalho oferecido na graduação de Psicologia é percebido como uma oportunidade na qual os graduandos podem vivenciar na prática o fazer da Psicologia, bem como levar suporte para a comunidade, que tem demandas no que diz respeito ao sofrimento psíquico, como também, de realizar trabalhos voltados para a recuperação da identidade e autonomia dos sujeitos. A APROMIV é um lugar onde o saber da Psicologia chega e há atuação dos estagiários com a modalidade de Oficina Terapêutica, tendo um grupo batizado como “Conjunto das Poderosas”. O trabalho teve auxílio da professora criadora da mesa pedagógica, que tinha como intuito acolher os idosos que não queriam ficar ou ter outra atividade além do artesanato.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lucia Miranda. **Oficinas em dinâmicas de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CAPITAO, Claudio Garcia; HELOANI, José Roberto. A identidade como grupo, o grupo como identidade. **Aletheia**, Canoas, n. 26, p. 50-61, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 jun. 2019.

SANTOS, GA., and VAZ, CE. Grupos da terceira idade, interação e participação social. In ZANELLA, AV., et al., org. **Psicologia e práticas sociais [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 333-346. ISBN: 978-85-99662-87-8. Disponível em SciELO Books < <http://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-31.pdf>>. Acesso em: 25 jun.2018.

WICHMANN, Francisca Maria Assmann et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400821&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jun.2018.